

EMPREGO DO BATALÃO DE INFANTRIA DE SELVA NO COMBATE DE RESISTÊNCIA NA FUNÇÃO COMBATE MOVIMENTO E MANOBRA

Joaquim Barbosa do Vale Junior*
Maj Saul Isaias da Rosa

RESUMO

O combate de resistência ao longo da História, vem se mostrando extremamente eficiente no combate a um opositor incontestavelmente superior, seja em números, meios e recursos, através de técnicas táticas e procedimento (TTP) uma força, cuja capacidade bélica em comparação ao inimigo é inferior, pode levar o opositor a um combate longo e desgastante, minando a vontade de combater do inimigo e transformando-o em opressor, vindo a vencer o conflito sem se engajar em batalhas campais decisivas. Com a possibilidade de combater diferentes inimigos, com diferentes poderes de combate, o Exército Brasileiro prepara sua força para atuar em qualquer situação contra qualquer inimigo, visualizando a possibilidade de emprego contra um inimigo superior belicamente, é que Força Terrestre, prepara seus contingentes, em especial os Batalhões de Infantaria de Selva, para atuar no combate de resistência. A finalidade do trabalho é apresentar as atividades que um BIS executa no combate de resistência relacionando com o desenvolvimento das novas doutrinas, que expressa o poder de combate em capacidades, em especial a Função de Combate Movimento e Manobra.

Palavras-chave: Combate de Resistencia, Batalhões de Infantaria de Selva, Função de combate e Movimento e manobra.

ABSTRACT

The combat of resistance throughout history, has been proving extremely efficient in the fight against an unquestionably superior opponent, be it in numbers, means and resources, through tactical techniques and procedure (TTP) a force, whose warlike capacity in comparison to the enemy, it can lead the opponent to a long and exhausting fight, undermining the enemy's will to fight and transforming him into an oppressor, coming to win the conflict without engaging in decisive field battles. With the possibility of combating different enemies, with different combat powers, the Brazilian Army prepares its force to act in any situation against any enemy, visualizing the possibility of employment against a superior enemy beautifully, is that Ground Force prepares its contingents, in especially the Jungle Infantry Battalions, to act in the resistance combat. The purpose of the work is to present the activities that a BIS performs in the combat of resistance relating to the development of new doctrine, which expresses the combat power in capabilities, in particular the Combat Movement and Maneuver Function.

Keywords: Resistance Combat, Jungle Infantry Battalions, Combat Function and Movement and maneuver.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010.

1 INTRODUÇÃO

O combate de resistência é uma estratégia adotada pela força terrestre quando a mesma se depara com um inimigo incontestavelmente superior, cujo combate frontal entre forças é inviável e adotando a estratégia de resistência como forma de combate levasse o inimigo a um combate prolongado que visa vencer o inimigo desgastando-o através do combate não linear e assimétrico.

Conforme a estratégia nacional de defesa:

“O Brasil será vigilante na reafirmação incondicional de sua soberania sobre a Amazônia brasileira. Repudiará, pela prática de atos de desenvolvimento e de defesa, qualquer tentativa de tutela sobre as decisões a respeito da preservação, do desenvolvimento e da defesa da Amazônia. Não permitirá que organizações ou indivíduos sirvam de instrumentos para interesses estrangeiros – políticos ou econômicos – que queiram enfraquecer a soberania brasileira. Quem cuida da Amazônia brasileira, a serviço da humanidade e de si mesmo, é o Brasil”

Os Batalhões de Infantaria de Selva (BIS) mantêm seu constante adestramento, buscando sempre atualizar sua doutrina e suas técnicas táticas e procedimentos (TTP) face a qualquer tipo de ameaça, assim nesse contexto, o BIS também adotam a estratégia de combate de resistência por atuarem em um ambiente operacional de extremo interesse internacional.

De acordo com a IP 72-20 - O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA na letra “e” do número 1-3 do Artigo II, uma das missões do BIS é:

“No combate de resistência, pode operar em uma área de combate (A Cmb), empregando alternadamente uma de suas companhias de fuzileiros de selva.”

Nesse interim, concomitante com o desenvolvimento de novas doutrinas, há uma necessidade de atualizar os princípios de combate de resistência aos novos elementos do poder de combate, que o manual EB20-MF-10.102 DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, define:

“Os elementos do poder de combate terrestre representam a essência das capacidades que a F Ter emprega em situações – sejam de guerra ou de não guerra. São eles: Liderança, Informações e as Funções de Combate –

Comando e Controle, Movimento e Manobra, Inteligência, Fogos, Logística e Proteção. ”

Do exposto para o desenvolvimento desse trabalho, será abordado o emprego do BIS no combate de resistência dentro da função de combate movimento e manobra.

1.1 PROBLEMA

Com o intuito de orientar a pesquisa foi levantado o seguinte problema: Como empregar o Batalhão de Infantaria de Selva (BIS) para atuar no combate de resistência na função movimento e manobra?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa é apresentar a relação das atividades da função combate movimento manobra com o emprego do BIS no combate de resistência.

Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, foram levantados objetivos intermediários, que, ao serem respondidos, vão colaborar com o resultado final.

- a. Apresentar função combate movimento e manobra e suas atividades;
- b. Apresentar o combate de resistência e suas fases.
- c. Relacionar as atividades da função combate movimento e manobra com as fases do combate de resistência e as atividades de emprego da força principal.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Com os novos campos de atuação da Força Terrestre, dentro do amplo espectro, o oponente tem condições de atuar de forma direta e indireta em conflitos de alta e baixa intensidade, criando um ambiente amorfo e incerto, onde no campo de batalha existem diversos agentes atuantes, nesse contexto complexo a F Ter necessitam atualizar e buscar alternativas para manter a prontidão operativa.

Com isso como objetivo, visando o melhor emprego dos elementos da F Ter, vem sendo feito um esforço, nos últimos anos, para acompanhar a evolução doutrinaria, vários manuais doutrinários veem sendo atualizado e desenvolvidos e com eles novas formas de emprego e preparo da força estão sendo desenvolvidas, com a finalidade de melhor empregar a F Ter em todo seu poder de combate no amplo espectro.

Assim esse trabalho se justifica através da necessidade de manter no nível tático a capacidade operativa dos BIS face as novas possibilidades de emprego nos conflitos no amplo espectro.

2 METODOLOGIA

Com a finalidade de levantar possíveis soluções para o problema e conduzir a pesquisa, foram realizados uma leitura analítica e crítica das fontes de consulta, um questionário e a discussão dos resultados.

Quanto à forma de abordagem da pesquisa valeu-se, principalmente, dos conceitos de pesquisa qualitativa pois o objetivo da mesma é apresentar atividades da Função M² relacionadas as atividades de combate de resistência

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade descritiva pois tratou-se de um trabalho de levantamento, que através da amostra levantou-se dados que colaboraram com os objetivos intermediários e alcançou o objetivo final.

As fontes de consulta foram levantadas nas publicações dos manuais de campanha, revistas do Exército Brasileiro, trabalhos acadêmicos, internet e outras publicações estrangeiras.

Ainda para viabilizar a pesquisa foi empregado um questionário a militares que participaram de algum exercício de combate de resistência, para militares possuidores do curso de operações na selva e militares que estavam servindo em unidade do CMA e CMN.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Para desenvolver o trabalho, levantar e definir conceitos buscando a solução do problema e a viabilização do projeto foi implementado da seguinte forma a revisão de literatura

a. Fontes de busca

Foram utilizados como fonte de busca matérias cujo conteúdo constassem assuntos referentes ao tema, bem como:

- Manuais do Exército Brasileiro;
- Site do Exército;
- Trabalhos científicos relativos ao tema;
- Livros referentes ao tema

b. Fontes eletrônicas

Foram utilizados para busca em fontes eletrônicas os seguintes termos:

- Guerra irregular;
- Combate de resistência;

- Unconventional warfare;
- Batalhão de Infantaria de Selva;
- c. Critério de inclusão:
 - Matérias em português, inglês e espanhol sobre o tema;
 - Matérias sobre o tema dos últimos 10 anos; e
- d. Critério de exclusão:
 - Matérias sobre o tema com mais de 10 anos.

No prosseguimento do estudo, alguns aspectos tiveram que ser levantados e abordados para melhor elucidar o objetivo da pesquisa.

2.1.1 Apresentação da função combate movimento e manobra e suas atividades.

Para entendermos a função combate M² algum conceito deve estar bem entendidos, conforme o manual EB20-MC-10.203 são eles:

“Função de Combate M2 – definida como o conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados, empregados para deslocar forças, de modo a posicioná-las em situação de vantagem em relação às ameaças

Movimento – deslocamento ordenado de forças até a área de concentração estratégica, na entrada do teatro de operações ou área de operações (TO/A Op), visando ao cumprimento de uma missão, em condições nas quais não se prevê uma interferência significativa do oponente

Manobra – deslocamento de uma tropa que esteja em contato ou que tenha a previsão de contato com uma força oponente, sempre com a finalidade de posicionar-se de maneira vantajosa em relação à ameaça que esse inimigo representa, buscando derrotá-lo.”

No nível tático, a função de combate M² compreende o gerenciamento de todas as ações necessárias para gerar, implantar, empregar e reverter uma força operativa terrestre. A sua efetividade está diretamente relacionada à capacidade de ser apoiada adequadamente e ser desdobrada no momento e local oportunos (BRASIL, 2015).

Traduzindo para fins práticos, a partir do momento em que uma força é gerada com todo seu poder de combate para se opor a uma ameaça que tem capacidade de operar no amplo espectro do combate, através do movimento, que a grosso modo é a capacidade de deslocar essa força, em primeiro momento, sem que ela tenha degradação do seu poder de combate, e inseri-la no teatro de operações para através da manobra, que nada mais é que o movimento desta mesma força buscando obter

vantagem decisiva sobre o oponente em local determinado para atingir objetivos táticos e por fim, novamente, através do movimento reverter essa força ao local de origem.

A função de combate M_2 compreende, portanto, um conjunto de atividades direcionadas ao emprego das forças operativas mediante a combinação do movimento, manobra, fogo e combate aproximado para se alcançar uma situação de vantagem frente ao oponente. (BRASIL, 2015)

E as atividades são:

- Prontidão operativa

Capacidade de uma força ser empregada em qualquer missão por toda extensão da sua área de responsabilidade empregando seus meios empregando seu próprios recursos e meios. (BRASIL, 2015)

- Concentração estratégica

É a reunião de todos os meios operacionais necessários a execução de operações no amplo espectro, na área de concentração estratégica que em seguida serão deslocados para a área de operações da força considerada. (BRASIL, 2015)

- Desdobramento

Se inicia ao final da concentração estratégica onde a força inicialmente gerada parte para as Zonas de reunião (Z Reu) ou base de combate. (BRASIL, 2015)

- Manobra tática

Nada mais é que o emprego da força gerada no campo de batalha buscando através do fogo e movimento impor sua vontade sobre o oponente e cumprir missão. (BRASIL, 2015)

- Apoio de fogo orgânico

É o emprego de fogo orgânico das peças de manobra visando destruir objetivo e neutralizar as forças inimigas. (BRASIL, 2015)

- Controle de área

São todas as atividades desempenhadas que visam dominar o terreno para facilitar o cumprimento da missão por diversos meios. (BRASIL, 2015)

- Mobilidade e contra mobilidade

São atividades relacionadas a modificação do terreno, ou obstáculos artificiais ou naturais visando dificultar as ações inimigas no quesito contra mobilidade ou facilitar a condução das operações no tocante a mobilidade. (BRASIL, 2015)

- Apoio ao M²

São todas atividades desempenhadas visando a manutenção do poder de combate da tropa desdobrada através do apoio logístico direto ou indireto. (BRASIL, 2015)

- Reversão

É toda atividade de deslocamento de uma força de uma zona de ação ou teatro de operações para outro. (BRASIL, 2015)

2.1.2 Apresentar o combate de resistência e suas fases.

Conforme o manual EB20-MC-10.210 que define combate de resistência como:

”Conflito armado em que nacionais de um país ocupado por outro país ou coligação de países, total ou parcialmente, lutam contra o poder de ocupação para restabelecer a soberania e a independência. As operações nesse ambiente se caracterizam pelo desenvolvimento de ações militares em um conflito prolongado, de caráter restrito, na maioria das vezes de baixa intensidade, onde normalmente empregam-se táticas e técnicas não convencionais e inovadoras. Visa a obter a vitória pelo enfraquecimento moral, físico e material do inimigo, por sua desarticulação estratégica e tática, além da obtenção do apoio político e da opinião pública interna e externa. Ressalta-se a necessidade de desgastar o inimigo, caracterizado como detentor de poder militar incontestavelmente superior. O mesmo que **Guerra de Resistência.** ”

Para atuar nesse tipo de combate forças de resistência estruturam-se de acordo com os conceitos de forças irregulares da Guerra Irregular, particularmente quanto às Táticas, Técnicas e Procedimentos (TTP), que permeiam todos os elementos do Poder de Combate terrestre (BRASIL, 2014)

Assim as forças, de maneira geral, se organizam em força principal, que é o ponto de interesse do tema, força de sustentação e força subterrânea.

A força principal (F Pcp) se constitui por elementos das tropas regulares das forças singulares e por tropas mobilizadas, integradas às atividades diárias da

população, reforçadas, inclusive, com elementos de natureza especial, de Operações de Informação, de Inteligência e de especialistas dos diversos campos do conhecimento científico tecnológico de interesse das operações de combate.(BASIL, 2014).

Nesse contexto que se encaixa o BIS , atuando como elementos da F Pcp dentro de sua área de responsabilidade, cuja preparação visa antes do emprego uma trabalho psicológicos das frações que atuará na área de resistência e ainda uma preparação técnica e tática afim de capacitar os a força a atuar de forma clandestina.

O BIS como F Pcp atua de maneira descentralizada e com relativa independência no nível tático ressaltando a importância do bom entendimento da intenção do comandante e do estado final desejado, executando ações diretas e indiretas visando mitigar a vontade de combater do inimigo.

A guerra de resistência segundo manual é dividida em quatro fases que são: 1ª fase preparação da resistência , 2ª resistência inicial, 3ª Combate de resistência e 4ª fase retirada do invasor.

2.1.3. Relacionar as atividades da função combate movimento e manobra com as fases do combate de resistência e as atividades de emprego da força principal.

De maneira a facilitar o entendimento e a compreensão do emprego do BIS como FPcp na função combate M² e suas fases, durante a realização do trabalho foi desenvolvido um quadro comparativo de maneira a facilitar a didática do tema.

		Atividades da função de combate	Fases do combate de resistência	Atividades da do BIS como FPcp	Capacidades evidenciada
Função de combate	Movimento	Prontidão operativa	1ª Fase	Efetivo Pronto	Adestramento Material Pessoal Educação Infraestrutura
				Dotação de meios completa	
		Instrução militar			
		Concentração estratégica		Concentração de meios de combate e apoio na U	Material Infraestrutura
	Manobra	Desdobramento	1ª e 2ª Fase	Início da Internação dos elm de combate na A Rst	Material Pessoal Educação Adestramento
				Preparação dos diversos caches na A Rst	
				Estabelecer PC	
				Reconhecimentos diversos	
	Manobra Tática		Preparação das posições a ocupar na Rst		
			Emboscadas		

			2ª e 3ª fase	Destruições	Material Pessoal Educação Adestramento
				Inquietações	
				Sabotagem	
		Apoio de fogo orgânico	2ª e 3ª Fase	Utilização dos caches de Ap F da U	Material Pessoal Educação
Controle da Área	Conhecimento detalhado da área de operação	Pessoal Educação			
		Mobilidade e Contra mobilidade	1ª e 2ª Fase	Construção de obstáculos e passagens na área de operação	Material Pessoal Educação Infraestrutura
Função de combate	Manobra	Apoio ao M ²	1ª Fase	Preparação dos caches de suprimentos diversos	Material Pessoal Educação Infraestrutura
			2ª e 3ª Fase	Utilização dos caches de suprimentos	
				Resuprimento dos caches	
	Movimento	Reversão	4ª Fase	Concentração de meios na Z Reu	Material Pessoal Educação Infraestrutura
			Reversão		

Quadro 01 – Quadro comparativo.
Fonte: o autor.

2.2 COLETA DE DADOS

Os procedimentos para a busca de dados para o desenvolvimento do presente trabalho, foram realizados através de pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica. Inicialmente, a pesquisa bibliográfica foi realizada através de manuais doutrinários, que abordavam o assunto, sites relevantes, revistas militares, artigos e outros trabalhos científicos. Para o desenvolvimento do trabalho de campo foi elaborado um questionário com a finalidade de levantar dados a partir da experiência da amostra.

Questionário

INSTRUMENTO	AMOSTRA	PREVISÃO DE EXECUÇÃO
Questionário	Militares do EB, servindo na região amazônica que participaram de atividades de combate de resistência.	Junho a Agosto de 2020

Quadro 02 – Quadro de Amostra questionada.
Fonte: o autor.

Com a finalidade de levantar dados mais relevantes, que tornasse a pesquisa mais próxima da realidade, foi escolhida como universo da pesquisa militares que

servem no Comando Militar da Amazônia e Comando Militar do Norte. Ambos os comandos são situados na região amazônica e desenvolvem atividades de adestramento em suas unidades voltados para o combate de resistência.

Ainda, devido as características do combate de resistência, cuja atividades são realizadas de forma descentralizada, muitas vezes se valendo da iniciativa do comandante de pequena fração e empregando como menos fração o grupo de combate. A amostra foi delimitada em oficiais e sargentos das Organizações Militares (OM) integrantes dos Comandos Militares já citados, que efetivamente participaram de atividades de combate de resistência.

Para relacionar, diretamente, as atividades executadas pelo Batalhão de Infantaria de Selva (BIS) às atividades da Função Combate Movimento e Manobra foi desenvolvido um questionário com a finalidade de levantar quais são essas atividades.

Em um primeiro momento o questionário levantou dados sobre qual posto e função os militares desempenharam durante a atividade de combate de resistência, visando atender a delimitação da pesquisa.

Em seu segundo momento, o questionário apresentou de forma sucinta as atividades da Função Combate M² e questionou a amostra sobre quais atividades o BIS realizava para o emprego no combate de resistência de forma a relaciona-las com as atividades da Função Combate M².

Por fim o questionário possibilitou aos militares apresentarem sugestões de atividades que são desenvolvidas no BIS que não foram apresentadas, possibilitando assim o acréscimo de conhecimento e melhor correlação com as atividades de combate de resistência e a função de combate em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chegamos agora, na parte em que o resultado da pesquisa será apresentado de forma a abordar e sequenciar a composição da amostra e as atividades da Função Combate M² e as atividades do BIS como força Pcp no combate de resistência.

3.1 Amostra

Constituíram um total de 22 militares dos quais, 4 capitães, 11 tenentes e 7 sargentos. Todos com experiência no combate de resistência.

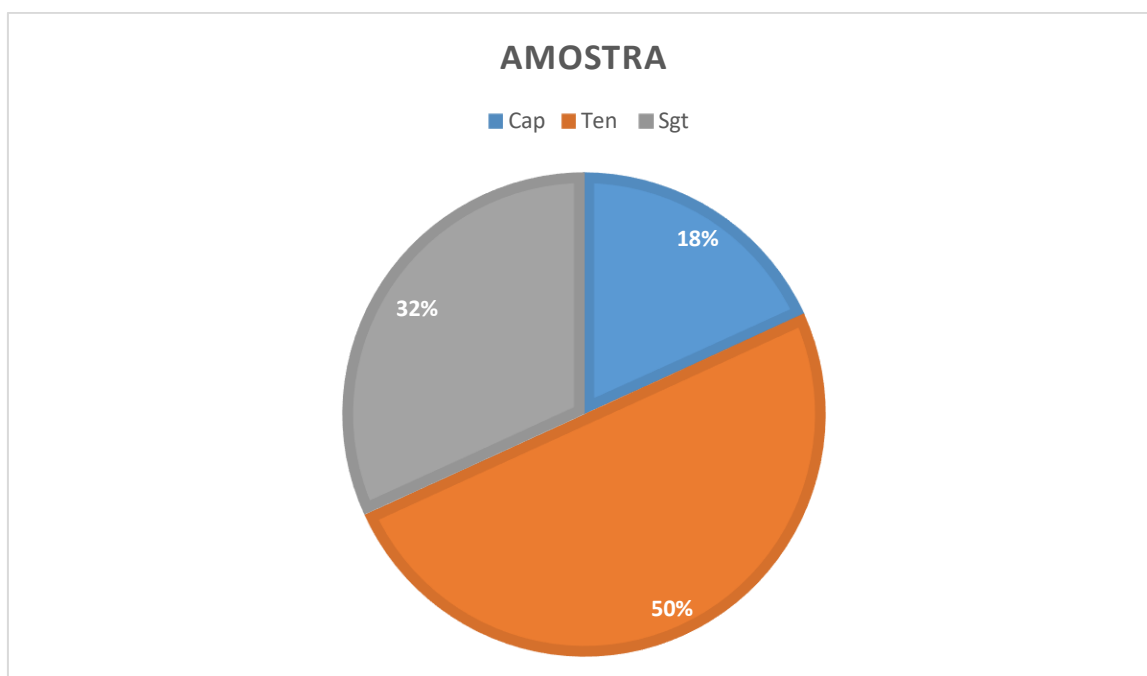


Gráfico 01 – Universo da Amostra.
Fonte: o autor.

Dentro da amostra foi questionado qual função os militares, que responderam ao questionário, desempenharam durante a atividade de combate de resistência sendo assim divididos:

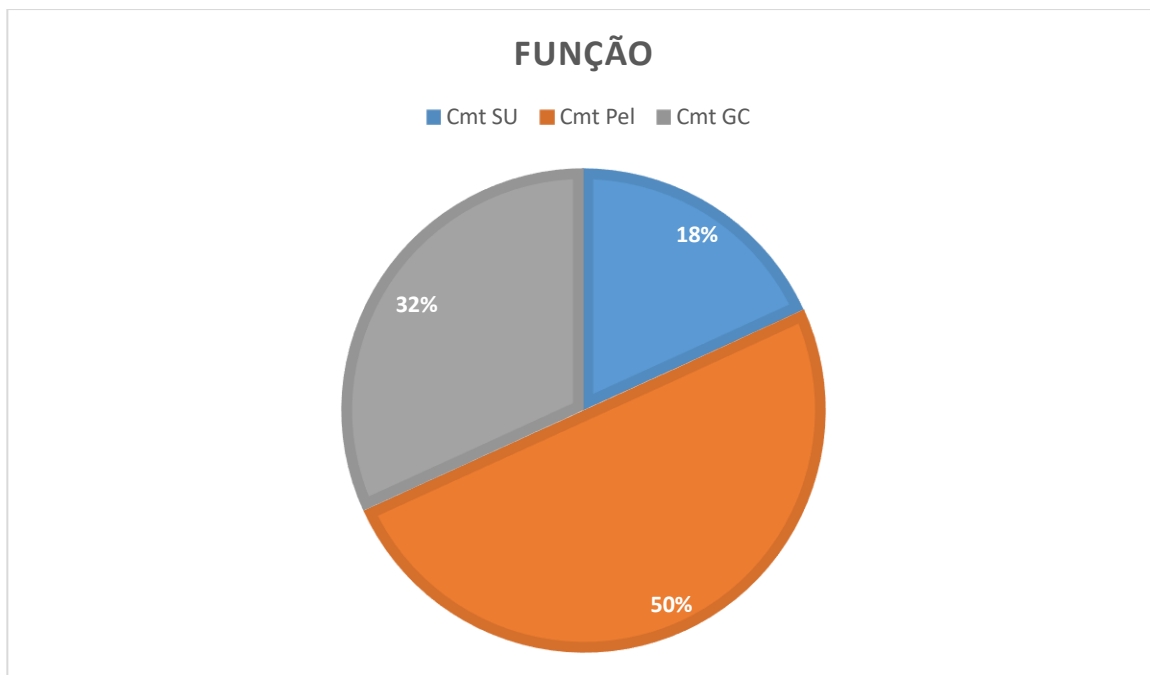


Gráfico 02 – Função desempenhada.
Fonte: o autor.

3.2 Atividades da F Pcp por atividades da Função combate M²

Com a finalidade de colaborar com a pesquisa o questionário foi dividido dentro das atividades da função de combate onde foram levantados aspectos que a unidade durante o emprego em atividades de combate de resistência desempenharia, assim chegou-se ao seguinte:

3.2.1 Prontidão operativa

Conforme o EB20-MC-10.203 Movimento e manobra, a prontidão operativa é a expressão do pronto atendimento da Força para fazer face às situações que podem ocorrer em um ambiente de combate. A prontidão operativa fundamenta-se na organização, no adestramento, na doutrina, nos meios e no profissionalismo das forças.

Assim foi questionado aos participantes quanto a Prontidão operativa, o nível de adestramento, os meios. Chegando ao seguinte resultado.

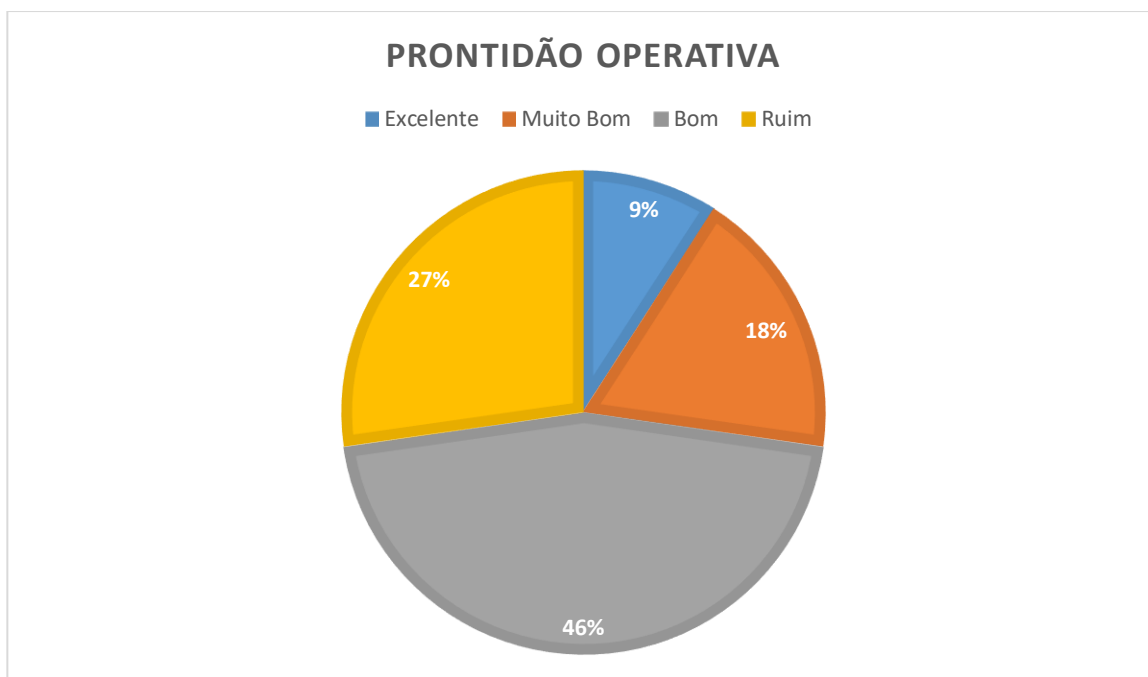


Gráfico 03 – Prontidão Operativa.
Fonte: o autor.

Quanto atividade de Prontidão Operativa foram apresentados pelos participantes as seguintes sugestões:

- Prever instrução de doutrina e prática de resistência
- Aumente a quantidade de instruções, estágios e cursos relativos à este tipo de combate.
- Realizar mais adestramento da tropa de forma coerente e com finalidade

Práticas semestrais previstas para SU

- Incluir a instrução de combate de resistência no PPQ das OM SI.
- Meios mais adequados, instruções específicas de resistência, direcionar instrutores e monitores para planejamento e execução de exercícios de resistência.

3.2.2 Concentração estratégica

De acordo com o EB20-MC-10.203 Movimento e manobra, a concentração estratégica são todas as tarefas relacionadas à ação estratégica militar de reunião dos meios operacionais na área de concentração estratégica (AC Estrt), de onde devem se deslocar para a execução de operações ulteriores, dentro do TO/A Op.

Com a finalidade de verificar a capacidade do BIS de atender a atividade de concentração estratégica, foi questionado aos militares participantes da amostra se os meios que a unidade dispõe seriam suficientes, chegando ao seguinte:

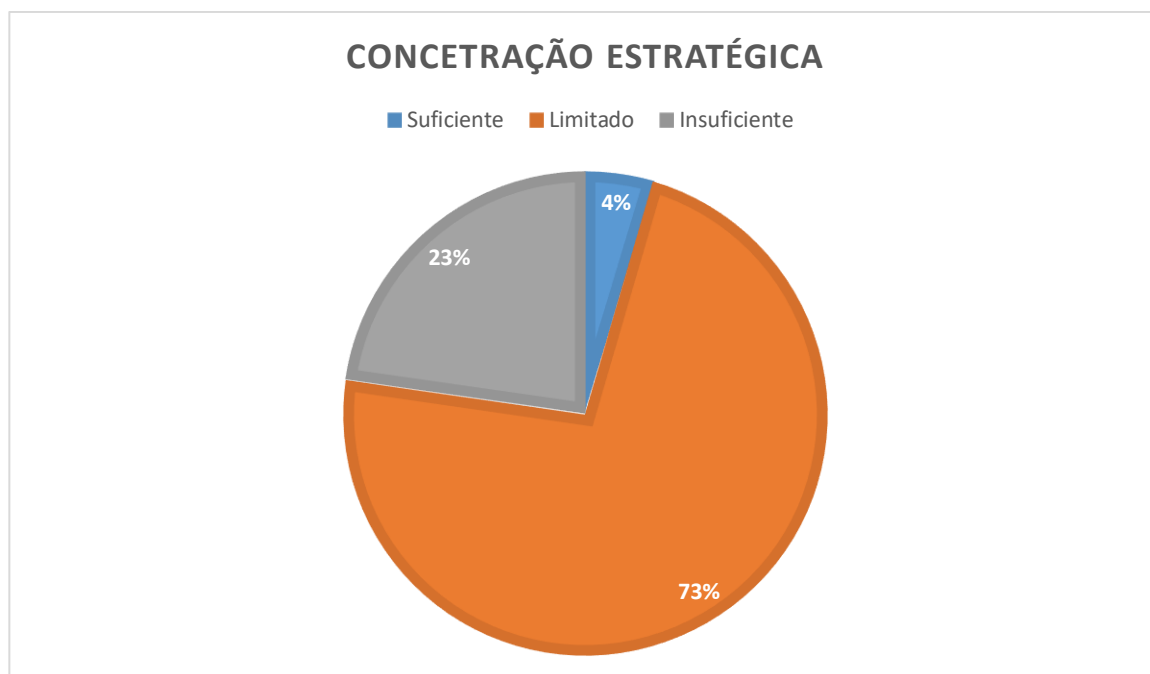


Gráfico 04 – Concentração estratégica.

Fonte: o autor

Foram apresentadas as seguintes sugestões de adequação.

- Maior atenção na captação de apoio civil para atividades militares, integrando meios civis com o EB para facilitar às Op Mil em particular à Op de Res.

- Exercícios conjuntos no âmbito das brigadas.

3.2.3 Desdobramento

Essa atividade começa ao final da concentração estratégica assim define o Eb20-MC-10.203, ao final da concentração estratégica, inicia-se o desdobramento das forças para as zonas de reunião ou bases de combate, por intermédio do movimento tático, pois o ato de dispor os elementos de uma força em largura ou profundidade está condicionado às imposições táticas das operações, de acordo com um plano previamente elaborado. Ainda, as forças operativas, quando realizam um esforço, se desdobram e tomam posições em relação ao oponente, para assegurar ou manter uma situação de vantagem que proporcione a surpresa, efeitos psicológicos, impulsão, ação da massa e domínio moral sobre o oponente

Para os participantes da amostra foi exposto as atividades relacionadas a atividade e solicitado que colocassem em ordem de prioridade, ao lançar os dados no gráfico chegou ao seguinte:

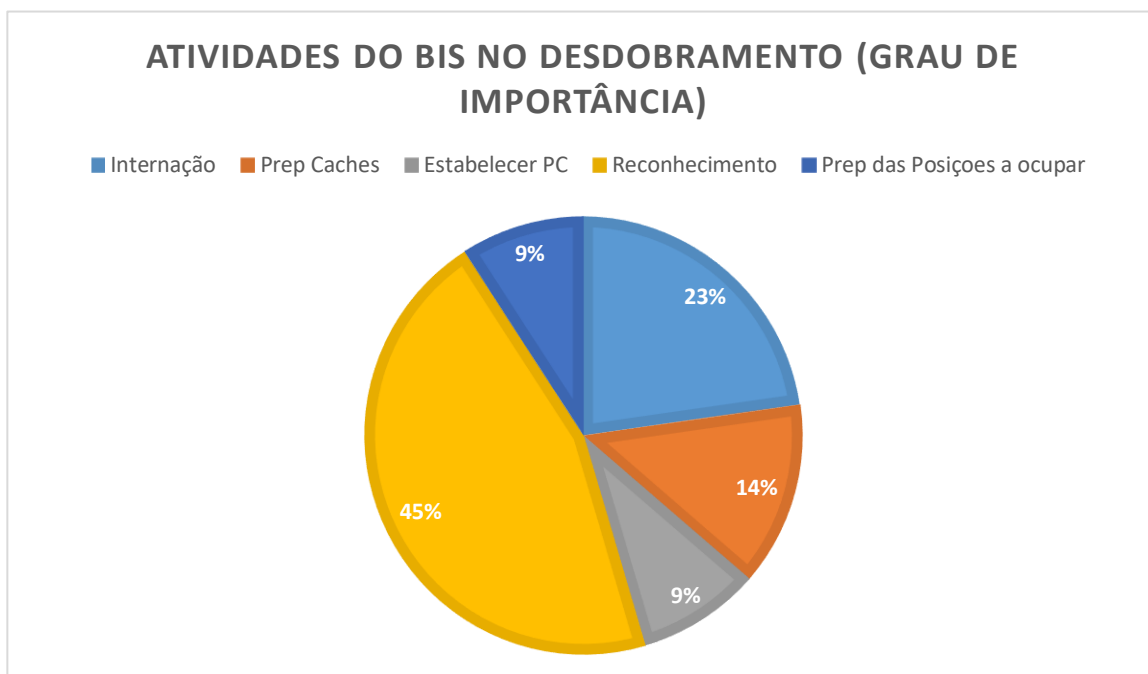


Gráfico 05 – Atividades no Desdobramento.
Fonte: o autor.

Com a finalidade de tornar a pesquisa mais próximo da realidade foi solicitado aos participantes da pesquisa que deixassem sugestões de atividade desenvolvidas pelo BIS que não foram citadas, dessa forma apresentou-se o seguinte:

- Interação maior entre agências
- Estabelecer rede subterrânea de suporte à força de resistência, inclusive no tangente à inteligência
- Exercícios para exploração das comunicações (uso de rádio locais, criptografia, mensagens descaracterizadas e etc).

3.2.4 Manobra tática

Para verificar a atividade de Manobra Tática, que o EB20-MC-10.203 define como, todas as tarefas que implicam o emprego das forças no campo de batalha por intermédio do movimento tático e fogos, incluindo plataformas aeroterrestres, aeromóveis, hidromóveis, blindadas, mecanizadas e motorizadas, buscando alcançar uma posição de vantagem sobre as forças terrestres oponentes, para impor sua vontade sobre o inimigo e cumprir a missão na condução do BIS no combate de

resistência foi questionado se durante o combate de resistência foi executado atividades de sabotagem, emboscada, inquietação, destruições e solicitado que indicassem outras atividades, concluído da seguinte forma:

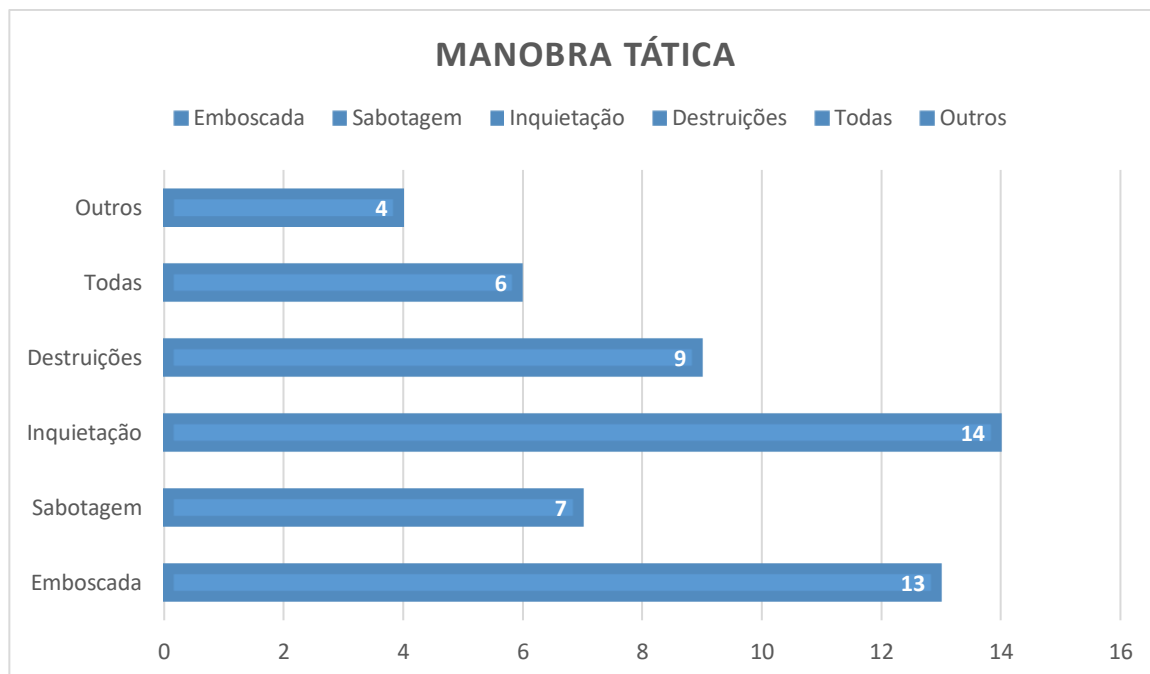


Gráfico 06 – Manobra Tática.

Fonte: o autor.

Dentre as outras atividades que foram sugeridas temos:

- Reconhecimento para confecção de croqui;
- Passe rápido de mensagem;
- Neutralização e VIP om emprego e caçador.

3.2.5 Apoio de fogo

A atividade de apoio de fogo esta relacionado diretamente ao apoio prestado as peças de 1º escalão utilizando o armamento orgânico da unidade, assim foi questionado em quais atividades foi empregado o apoio de fogo na condução do combate de resistência, assim apresentamos da seguinte forma:

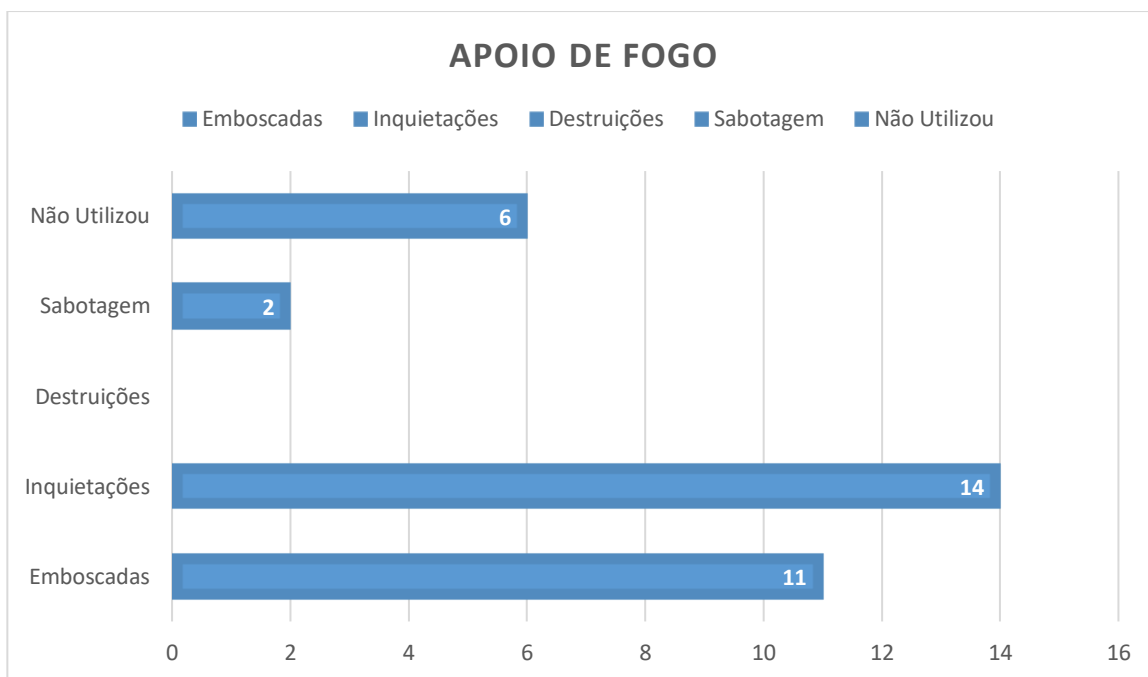


Gráfico 07 – Apoio de fogo.

Fonte: o autor.

3.2.6 Controle da Área

O controle da área agrupa as tarefas inerentes ao domínio do terreno cuja posse é necessária para o cumprimento da missão, por meio da observação, ocupação ou fogos, ao mesmo tempo em que impede as ações do oponente (Brasil, 2015).

Devido as características do combate de resistência, alguns aspectos referentes a atividade de controle da área não podem ser evidenciados, assim outros aspectos como conhecimento da área, integração combate ambiente crescem de importância objetivando o cumprimento da missão, assim foi questionado quanto a relevância dessas atividades e se haveriam outras que expressem o controle da área, assim foi concluí-se que:

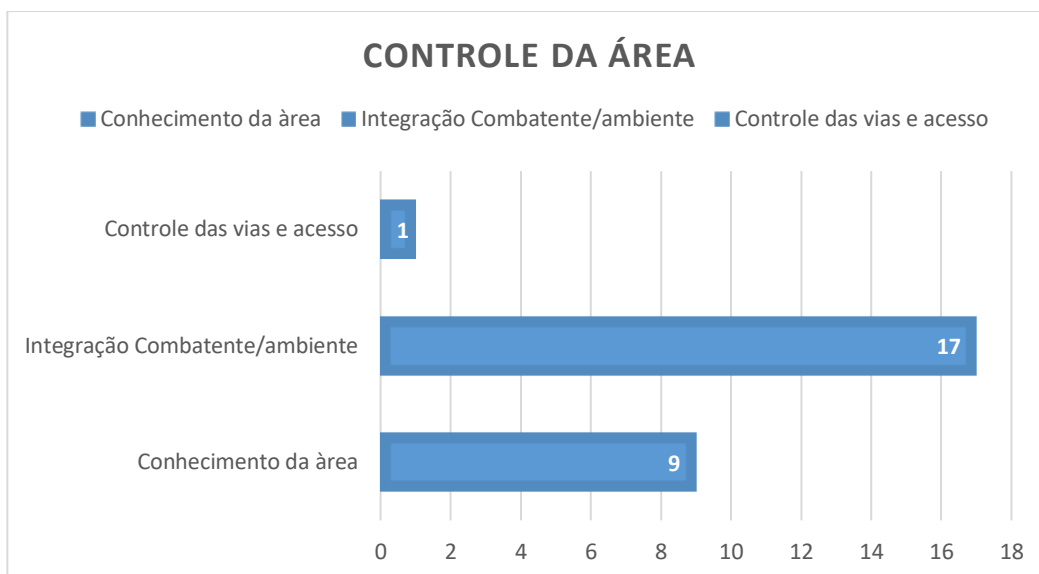


Gráfico 08 – Controle da Área.
Fonte: o autor.

Do levantado na pesquisa se encaixam em outros:

- Restrição da rede logística do inimigo
- Influência exercida no campo das considerações civis (população em favor da tropa, disseminação de informações falsas, emprego das mídias para degradar e diminuir a intenção de combater do inimigo, cooptar a opinião internacional)

3.2.7 Mobilidade e Contra Mobilidade

Conforme EB20-MC-10.203 A atividade de mobilidade e contramobilidade compreende todas as tarefas relacionadas à obtenção e criação de obstáculos, procurando aumentar a dificuldade da topografia, hidrografia e clima ao movimento do adversário, e a abolição ou redução das dificuldades naturais ou artificiais que surgem face ao movimento de nossas forças. O terreno pode ser modificado, manipulando obstáculos naturais e artificiais, facilitando o movimento das forças amigas para que estas cheguem no momento oportuno e ao lugar certo, dificultando o movimento do oponente, proporcionando às forças amigas uma posição vantajosa em relação ao oponente.

Assim, foi questionado em que atividade do BIS no Combate de resistência melhor se evidenciava a atividade da Função Combate M².

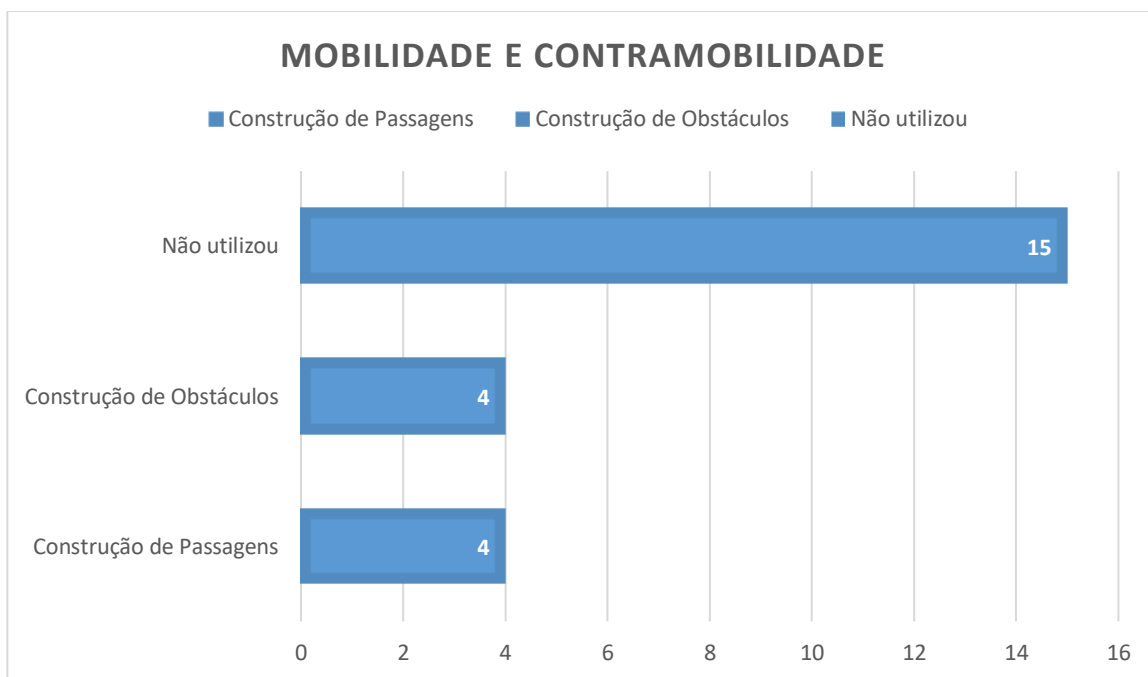


Gráfico 09 – Mobilidade e Contramobilidade.
Fonte: o autor.

3.2.8 Apoio ao M²

O manual de campanha que trata sobre a função Combate M² diz que o apoio ao M² envolve as tarefas relacionadas à sustentação das forças desdobradas, com os recursos respectivos, construindo, adaptando ou reabilitando infraestruturas, assistência sanitária adequada e oportuna, contribuindo para o seu sucesso. Também envolve o planejamento, monitoramento e controle do apoio logístico, direta ou indiretamente relacionado com a sustentação da força desdobrada, permitindo a identificação antecipada e a solução das necessidades logísticas.

Assim visando caracterizar essa atividade no desembocar do combate de resistência, foi questionado sobre quais atividades o BIS desenvolve visando atender o combate.

Para o desenvolvimento do questionário levou-se em consideração as características do combate de resistência e a grande dificuldade gerada por isso, para atender a necessidade da pesquisa dividimos o questionário em: primeira parte visando a utilização e preparação e a segunda levando as necessidades de ressurgimento já em combate e por fim sugestões, assim :

Primeira parte:

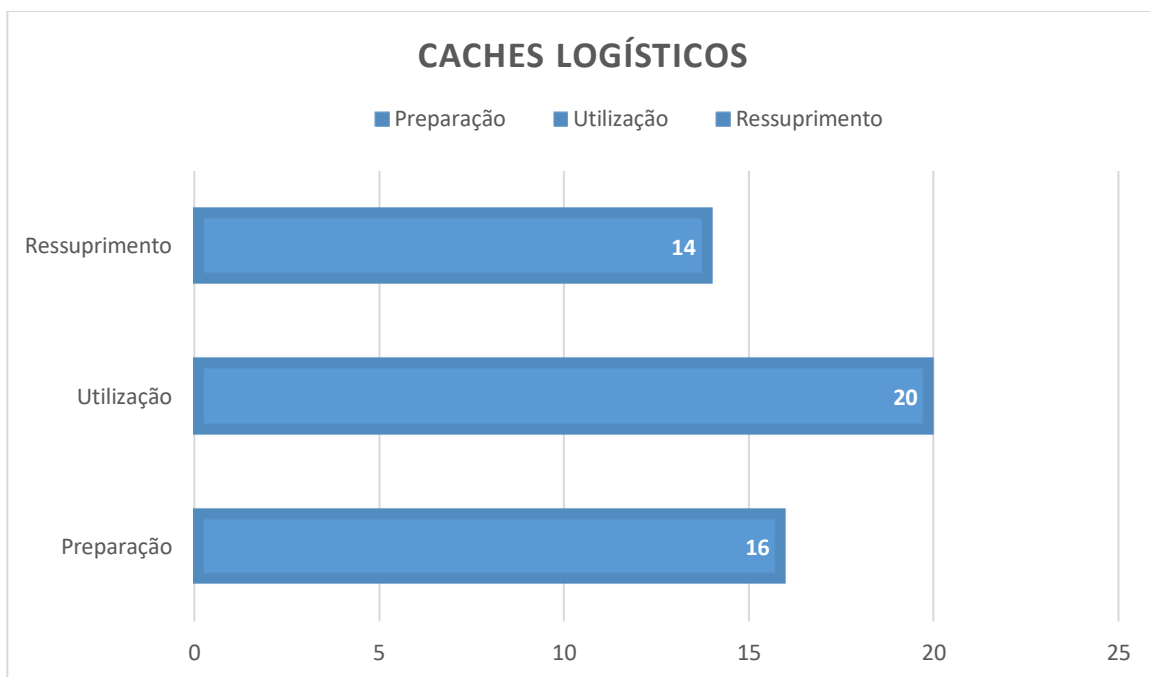


Gráfico 10 – Caches.
Fonte: o autor.

Segunda parte

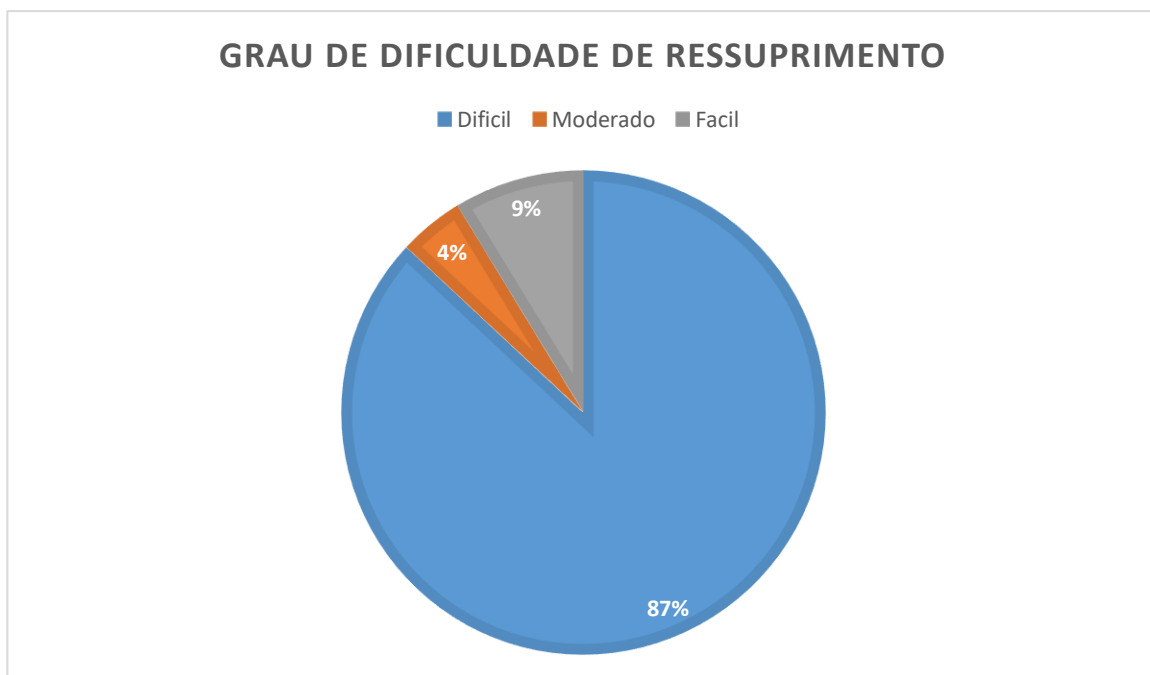


Gráfico 11 – Ressuprimento.
Fonte: o autor.

Por fim os militares que responderam ao questionário apresentaram as seguinte sugestões:

- Cooptação de meios civis, como caminhões e depósitos, como fachada para movimentação e armazenamento

- Atualização de cartas e imagens para acelerar o planejamento e precisão das ações.

3.2.9 Reversão

O manual de Movimento e Manobra define: A atividade de reversão engloba todas as tarefas relacionadas ao deslocamento do pessoal, dos equipamentos e dos materiais adquiridos, adjudicados ou mobilizados aos seus locais de origem ou para outro TO/A Op.

Finalizando o questionário sobre combate de resistência foi questionado sobre quais atividades o BIS desempenhou na reversão, atividades Concentração de meios na Z Reu, deslocamento para zonas de embarque e recolhimento na posição.

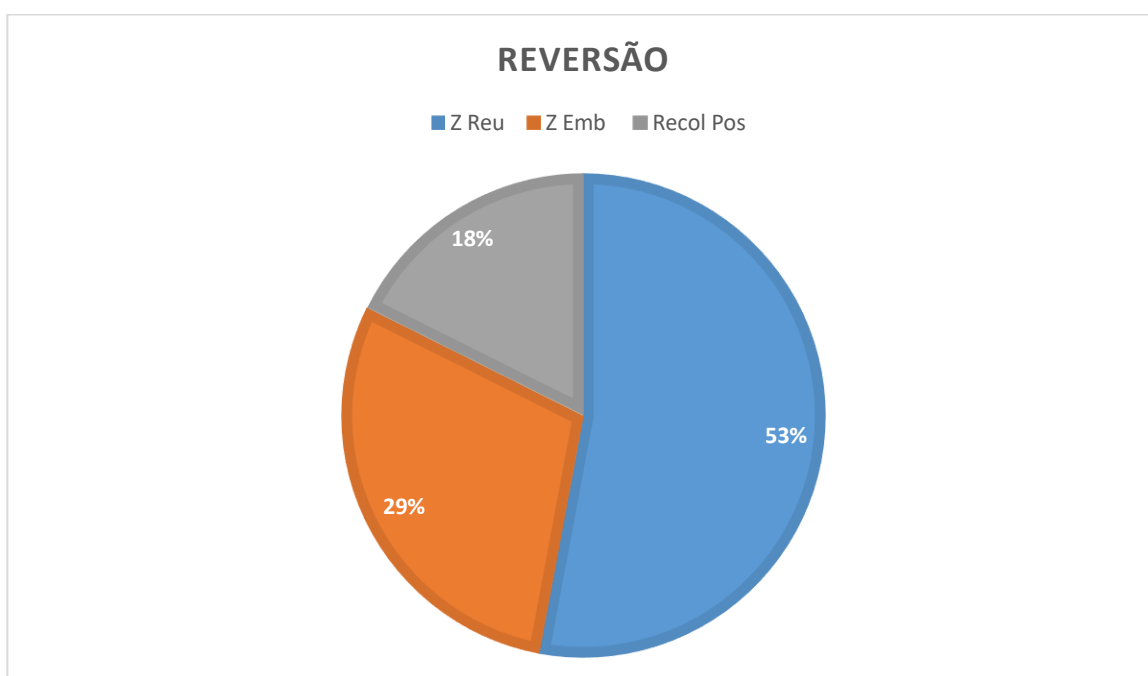


Gráfico 12 – Reversão.
Fonte: o autor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento da pesquisa, conclui-se que os objetivos propostos no início do trabalho foram atingidos, dos quais, são: Apresentar a relação das atividades da função combate movimento e manobra com o emprego do BIS no combate de resistência.

Para chegar ao objetivo proposto inicialmente, de forma a facilitar o desenvolvimento das ideias foram elencados objetivos intermediários que ao alcançar cumpriu a finalidade a que se propunha e com isso, verificou-se que a função combate movimento e manobra possui nove atividades essenciais que são: prontidão operativa, concentração estratégica, desdobramento, manobra tática, apoio de fogo orgânico, controle da área, mobilidade e contramobilidade, apoio ao M² e reversão.

E ainda, desenvolvendo os objetivos intermediários em uma sucinta apresentação, tomou-se conhecimento das fases do combate de resistência que são: preparação da resistência, resistência inicial, combate de resistência e retirada do invasor.

Ao desenvolvermos a relação entre as atividades da função combate movimento e manobra com as fases do combate de resistência observamos que o BIS, ao desempenhar o papel de força principal no combate de resistência, desenvolve atividades que se combinam com as demais atividade da função de combate, com modificações referentes a características particulares do combate de resistência que sofrem modificações significativas quanto as atividades de apoio de fogo orgânico, controle da área e apoio ao M².

Com o desenvolvimento do questionário levantou-se, também, a necessidade de alterações no adestramento das tropas empregadas no combate de resistência tendo em vista as característica do combate que são, basicamente, ações isoladas, de caráter pontual visando minar a vontade de combater do inimigo, baseada em emboscadas, incursões, inquietações e sabotagens, empregando pequenos efetivos que facilmente se dissolve na população local tornado difusa a ameaça ao inimigo.

Além das mudança no adestramento, há também a necessidade de adequar os meios utilizados para o desdobramento, visto que se adotamos o combate de resistência, significa que já não temos o controle da área e não podemos nos deslocar

de forma ostensiva, para isso há a necessidade de diversificação de meios de infiltração e exfiltração, valendo-se de meios aéreos, navais e terrestres civis ou militares descaracterizados em uma quantidade suficiente para fazer face as necessidades.

Quando se levantou as atividades da função combate movimento e manobra observou-se que o apoio ao M² fica extremamente dificultado, já que há uma necessidade de planejamento com muita antecedência, utilizando-se de meios alternativos de suprimento e ressuprimento, como caches, e outros o que torna vital o adestramento das tropas em apoio para realizar essas atividades.

Por fim do exposto, conclui-se que o trabalho atingiu sua finalidade vindo a facilitar o entendimento do emprego do BIS no combate de resistência e a função combate movimento e manobra.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. 1988.

BRASIL. Exército. **IP 72-20 – O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA**. 1ª. ed. Rio de Janeiro, RJ, 1997.

BRASIL. Exército. **EB20-MC-10.210 COMBATE DE RESISTÊNCIA** 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ,2014.

BRASIL. Exército. **EB20-MC-10.203 MOVIMENTO E MANOBRA** 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ,2015.

BRASIL. Exército. **EB20-MF-10.102 DOCTRINA MILITAR TERRESTRE** 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ,2014

BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.223 OPERAÇÕES** 5ª ed. Rio de Janeiro, RJ,2017

ARAUJO, HUGO DAVID MOVIMENTO E MANOBRA DO BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA NO COMBATE DE RESISTÊNCIA. Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, EsAO, Rio de Janeiro, 2018